

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - ALCANCES AUTOFORMATIVOS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO

### *DOSSIER PRESENTATION - AUTOFORMATIONAL REACHES OF (AUTO)BIOGRAPHIC RESEARCH FOR EDUCATION*

Jaqueline Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Elias Nazareno<sup>2</sup>

Luis Gabriel Porta<sup>3</sup>

Nos últimos 20 anos o campo epistemológico biográfico-narrativo tem nos conduzido a uma ampla concepção teórico-metodológica. A diversificação temática e as alternativas metodológicas se encontram em um processo de constante ampliação e transformação, seja no âmbito das investigações científicas, seja na disseminação dos desafios e embates no campo educacional, utilizando-se de opções metodológicas que tem provocado o surgimento de novas abordagens que assumam o compromisso pedagógico que dê novos sentidos e alcances a investigação educativa.

O giro narrativo e biográfico no campo da Educação e da formação, nas narrativas de si vêm sendo uma das opções para contar, indagar, refletir, testemunhar e dialogar com o mundo da

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Licenciada em Pedagogia pela UFPE. Atualmente é Professora Associada do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. e-mail: jaqueline.barbosa@ufpe.br

<sup>2</sup> Atualmente é Professor Associado 3 da Faculdade de História e do curso de Licenciatura em Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás – UFG. Membro da rede de pesquisa Comunidade de Pesquisadores em Excelência para Todos - CREA, na Universidade de Barcelona, Espanha. e-mail: eliasna@ufg.br

<sup>3</sup> Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad de Granada (Espanha). Docente e Investigador do Departamento de Cs da Educación da Facultad de Humanidades da Universidad Nacional de Mar del Plata. Investigador Principal do CONICET, Argentina. Diretor do Doutorado em Ciências Sociais da Universidad Nacional de Mar del Plata do Centro de Investigaciones Multidisciplinares em Educación (CIMED) radicado na FH-UNMdP. e-mail: luisporta510@gmail.com

experiência educativa. Os enfoques clássicos de produção do conhecimento sobre o território, as temporalidades e as sociabilidades passam a privilegiar outras compreensões acerca do mundo, convidando-nos a estabelecer, entre outros, diálogos ecológicos.

As narrativas (auto)biográficas, representada pelos diferentes atores, instituições e comunidades, passam a se constituir como marco conversacional da entrevista, do trabalho de campo e da documentação, oferecendo fontes, instrumentos e análise compreensiva e interpretativa da vida cotidiana nas instituições formativas e educativas, nos movimentos e organizações sociais e nas relações de afeto entre o eu e o outro.

A organização e publicação deste dossiê é mais um espaço que possibilita dar visibilidade ao debate entre a (auto)biografia e educação através da problematização de investigações do campo educativo e da formação, apresentando a pluralidade epistemológica das narrativas nas trajetórias de formação e prática educativa.

De modo ampliado, a proposição abarca os aportes teórico-metodológicos do trabalho com as narrativas de pesquisa-ação-formação, como também o método de investigação em diversas áreas do conhecimento em educação. A proposta contempla a discussão de vivências e experiências, narrativas e memórias, formação e aprendizagem, consciência social e consciência histórica, (auto)biografia e heterobiografia.

É sobre o movimento recursivo de reflexão e autorreflexão, bem como o processo de partilhar a trajetória de formação e experiência vivida em diferentes etapas de sua ressignificação, grupos de estudo e pesquisa com fomento locais, nacionais e internacionais, notadamente, com ênfase na diversidade das temáticas investigativas na área da Educação e das práticas de formação, que nos ocuparemos agora.

Os cinco artigos que integram o dossiê Alcances autoformativos da pesquisa (auto)biográfica para a educação partem de reflexões sobre pesquisas desenvolvidas na Argentina e no Brasil, nas regiões centro-oeste, nordeste e norte.

Assim, disponibilizamos discussões ontológicas, epistemológicas, teóricas e metodológicas relativas às narrativas (auto)biográficas em seus encontros com a Educação brasileira e argentina. Com esta proposição, esperamos apresentar os detalhes da formação e

prática educativa oferecendo materiais de análise e interpretação acerca do viver e significar a experiência numa modalidade outra de produção do saber pedagógico.

As discussões sobre **Pesquisa (auto)biográfica e narrativas formativas**: itinerários descolonizadores são apresentadas por Jaqueline Barbosa da Silva, professora do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE), e a mestranda Samanta Gabriely Alves dos Santos (CAA/UFPE). As autoras buscam partilhar o panorama da pesquisa (auto)biográfica, ampliando para as narrativas formativas que dão visibilidade as trajetórias de vida e formação dos sujeitos. Como fontes de investigação, foram eleitos o inventário das produções circunscritas na sétima edição do Congresso Internacional de Pesquisas (Auto)Biográficas (CIPA) e os itinerários formativos de sujeitos que atuam em organizações sociais. A luz de uma hermenêutica descolonizadora, os resultados apontaram para uma descolonialidade que tem como horizonte a formação humana, enquanto prática libertadora, conscientizadora e transformadora.

Jonathan Ezequiel Aguirre e Luis Gabriel Porta, da Universidad Nacional de Mar del Plata, (CONICET), no artigo **Interseccionalidades autoetnográficas y narrativas orbitales en la formación de posgrado Argentino**, documenta narrativamente, a partir da experiência vivida em um programa específico de doutorado em Educação na Argentina, os significados e sentidos assumido por cada investigador no trajeto doutoral. Constituída por relatos de professores, a documentação narrativa se realiza num trabalho colaborativo sobre a memória docente e processos educativos. Para os autores, trata-se de outro olhar sobre o mundo escolar, seus tempos e seus ritmos, culturas e poderes e pretende ser uma alternativa à documentação dominante.

O texto **Pesquisa narrativa na formação de professores**: o *campus* de expansão no interior de Sergipe como fio de reflexão, de Assicleide Silva Brito, da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, e Maria Luiza Araújo Gastal, da Universidade de Brasília, situa-se nas reflexões de um grupo de professores sobre a importância de expansão da Universidade Federal de Sergipe, no interior do estado, para ingresso na Educação Superior e continuidade da carreira acadêmica. A pesquisa das autoras centra-se abordagem biográfica, a partir dos trabalhos de Ferrarotti (2010), Josso (2010), Delory-Momberger (2011; 2012).

As questões problematizadas por Francione Charapa Alves, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Eunice Andrade de Oliveira Menezes (UFCA) e a graduada Maria Luíza Rodrigues Pereira (UFCA), em seu artigo **Pesquisa (auto)biográfica sobre as contribuições do PIBID para a formação de licenciandos de Ciências**, evidenciam a contribuição do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação dos licenciandos em Ciências e Matemática. Situando-se na pesquisa (auto)biográfica, as autoras procuram sublinhar as repercussões da formação nas experiências da prática dos discentes bolsistas.

O texto **A agência indígena em questão**, de Elias Nazareno (UFG), e Higor Faleiro Coutinho, da Universidade Federal de Goiás (UFG), traçam um paralelo entre dois processos históricos. Um primeiro ocorrido entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, dando acento a Guerra Justa declarada pela Coroa portuguesa contra o povo Kayapó ao sul da capitania de Goiás. E, um segundo intensificado a partir de meados da década de 1970, especialmente nos últimos anos, com as invasões das terras Yanomami por parte de garimpeiros ilegais. A partir destes dois eventos, apresenta-se uma reflexão sobre a agência indígena e a capacidade de emancipação de sujeitos historicamente subalternizados, à luz da decolonialidade.

Os artigos deste dossiê resguardam a originalidade em considerar na sua tessitura constructos como subjetividade, temporalidades, processos identitários, experiência formadora, reflexividade autobiográfica e biografização. E mais do que centrar-se em conclusões que focalizam rastros peculiares da documentação-narrativa, reveladores da experiência pessoal e coletiva de (auto)formação, fadada à impessoalidade.

As implicações e os desafios dos movimentos autobiográficos anunciam possibilidades diversas de contribuição ao trabalho (auto)biográfico-narrativo na vida e profissão. Esses movimentos, constitutivos de intencionalidades pessoais, políticas, pedagógicas e estéticas, desafiam a investigação científica em educação.

Desejamos que o presente dossiê contribua para a ampliação dos horizontes da pesquisa educacional sobre as relações entre (auto)biografia e educação, ampliando o fortalecimento do movimento (auto)biográfico e (auto)etnográfico como método de pesquisa e prática de formação.